

Ação sobre lavagem de mãos com crianças de 4-6 anos: relato de experiência

Ana Carolina Tocantins Albuquerque¹; Ana Paula Bueno Andrade¹; Danielle Ferreira Santos¹; Iasmine Saad Sousa¹; Juliane Marques Andrade¹; Rosane Dias da Silva ¹; Naur Guimarães De Sousa Júnior²

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

2. Docente curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

RESUMO: Alunos do curso de medicina realizam ação educativa sobre o tema lavagens de mãos no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Maria Zenita na cidade de Anápolis no ano de 2019. O público-alvo se concentra em crianças de quatro a seis anos de idade estudantes deste CMEI. Essa ação foi realizada após observações feitas sobre as problemáticas apresentadas neste centro em conjunto com a disciplina de Medicina de Família e Comunidade do terceiro período. Assim, a escolha dos hábitos de saúde promovido pela atividade foram realizadas com base levantamentos dos problemas sociais, de infraestrutura e sanitários, em trabalhos científicos por meio de artigos sobre a importância da discussão sobre a lavagem de mãos na segunda infância. Diante disso o trabalho objetiva relatar a experiência de acadêmicos universitários do curso de medicina na promoção da lavagem das mãos junto aos pré-escolares da segunda infância no município de Anápolis. Esse relato é, portanto, um estudo prévio da realidade e necessidades das crianças na faixa etária de 4 a 6 anos CMEI e relatado a falta de conhecimento sobre hábitos de higiene. Diante do exposto, realizadas atividades que visavam ensinar de forma lúdica e divertida sobre a importância da lavagem de mãos. Considerando assim, o quanto atividades lúdicas tem um papel impactante na formação cognitiva das crianças e possibilitam maior compreensão e assimilação por parte delas.

Palavras-chave:

Relato de experiência.
Hábitos de saúde.
Segunda infância.
Anápolis.

INTRODUÇÃO

A educação e a saúde são ambientes destinados a ensinar saberes essenciais ao desenvolvimento humano. Há uma interrelação entre ambos, em qualquer nível de atenção à saúde (1º ao 4º nível). Logo, os profissionais e acadêmicos, estes em seus estágios, mesmo inconscientemente, promovem um ciclo permanente de ensino e de aprendizagem (CANDEIAS,1997; PEREIRA, 2003).

A ação educativa consiste na perspectiva da teoria do agir comunicativo compreende as ações planejadas cuja finalidade a curto e longo prazo é a formação de saberes no participante. Nesse sentido, a ação educativa se dá por meio do processo de preparar o aluno para executar seus atos de maneira correta e saudável. E para desenvolver esta ação é preciso concretiza nos vários espaços de realização das práticas, especialmente no campo da saúde pública, ou seja, elas necessariamente devem ser desenvolvidas em comunidades, serviços de saúde vinculados à atenção básica, escolas, creches, e outros locais (LONGHI, 2005).

As instituições de ensino têm por objetivo não só o cuidado dos infantes, mas o desenvolvimento psicossocial e a educação sobre os conhecimentos. Dessa maneira os profissionais da escola em conjunto as unidades de saúde devem buscar meios para estimular a educação e o desenvolvimento adequado de sua clientela. Logo devem através de ações educativas fomentar estes jovens indivíduos a compreender sua realidade e nesta interferir de forma que o seu cotidiano e sua vida, individual, familiar ou social seja digna com a condição de humano (CHAVES, 2009).

A segunda infância, de acordo com Vygotsky, é caracterizada pelo aperfeiçoamento das habilidades até então obtidas, em especial a capacidade de comunicação, manuseio de objetos e jogos simbólicos, ou seja, é a fase do explorar e brincar. É nesse período que a criança ampliará seu desenvolvimento psicossocial e cognitivo, ampliando seu campo de descobertas (BRASIL, 2002).

Mesmo na segunda infância os infantes apresentam hábitos que facilitam a disseminação de doenças, tais como levar as mãos e objetos, falta da prática de lavar as mãos e de outros hábitos higiênicos, necessidade de contato físico direto constante com os adultos. Contudo esses hábitos podem ser mudados em idade certa, de acordo com Piaget infantes de quatro (4) a seis (6) anos (segunda infância) tendem a buscar interagir e descobrir atividades e copiar adultos desde que vejam lógica na atividade. Dessa forma, realizar ações educativas com crianças de faixa da etária de quatro (4) a seis (6) anos sobre hábitos de higienização é deveras relevante, principalmente para evitar doenças (CHAVES, 2009).

Como o contato direto é habitualmente realizado pelas mãos, é considerado o principal meio de transmissão da maioria das infecções. A contaminação das mãos de funcionários e crianças, de objetos e superfícies de estabelecimento que dê assistência diurna a crianças em grupo, independentemente de ser chamado de creche ou escola, já foi associada à incidência de doenças respiratórias e diarreia em creches/ escolas onde a lavagem de mãos não é um hábito frequente e referem maior incidência nestes

estabelecimentos onde funcionários responsáveis acumulam os postos de trocar fraldas e manipular alimentos (CÔTÉ et al., 2010).

Assim, este estudo justifica-se pela possibilidade de reduzir os riscos para saúde das crianças, cuidadores e a disseminação do quadro infeccioso à comunidade por meio de medidas profiláticas e controle da transmissão de infecções, nessas instalações, com a lavagem correta das mãos.

Desta forma, este estudo tem o objetivo de relatar a vivência de acadêmicos universitários do curso de medicina na promoção da lavagem das mãos junto aos pré-escolares no município de Anápolis, Goiás.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Foi realizado estudo prévio da realidade e necessidades das crianças após algumas visitas ao Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Maria Zenita para realização de uma ação social voltada ao público infantil. A escolha dos hábitos de saúde promovidos pela atividade foi realizada com base em levantamentos dos problemas sociais, de infraestrutura e sanitários, em trabalhos científicos e pelo conhecimento prévio por parte das autoras. Isso veio a constituir a delimitação, pois somente a partir do conhecimento das práticas reais de higiene infantil, e tendo em vista as condições materiais de vida delas, poderia ser elaborado adequadamente a ação tendendo a compreensão dos infantes de quatro (4) a seis (6) anos.

No dia 20/03/2019 foi realizada a problematização e análise dos pontos-chaves acerca do assunto abordado. Em seguida, no dia 15/05/2019 após uma nova visita ao local houve a teorização para garantir embasamento científico à ação que estávamos propondo. Recorremos a artigos científicos (Educação em Saúde: a ação lúdica na prática da higiene das mãos; Educação infantil e saúde: uma análise interdisciplinar; Abordagem e aplicação de hábitos de higiene na educação infantil; A importância do lúdico no ensino de higiene para alunos de ensino fundamental: utilização de jogo de memória.), que relatavam experiências de ações educativas que utilizaram o lúdico como forma de ensino para higienização das mãos. Chamando a atenção das crianças sobre a importância da lavagem das mãos e como isso interfere na saúde coletiva. Para realizarmos a ação recorreremos junto a instituição UniEVANGÉLICA a conquistar a parceria com a coordenação do Centro Educacional Infantil.

A ação foi realizada dia 12/06/2019 com cerca de 55 crianças, entre 4 e 6 anos e visava ensinar de forma lúdica e divertida sobre a importância da higienização das mãos. Além disso atentar à maneira correta e os momentos que essa higienização deve ocorrer (antes de comer, depois que sair do banheiro, etc.) Os objetivos principais eram: Orientar, ensinar e conscientizar.

Usamos assim, uma gincana de lavagem das mãos, cujo foi dividida em três momentos: No primeiro fomos apresentadas às crianças pela professora e auxiliar da classe, e em conjunto com a mesma

explicamos o porquê de estarmos ali e fizemos algumas perguntas, como: Por que temos que lavar as mãos? Por que não lavar as mãos nos deixa doentes? Como é a maneira correta de lavar as mãos?

Após essa dinâmica para romper a barreira e gerar familiaridade passamos para o segundo momento, cujo, as crianças eram convidadas a “lambuzar” as mãos, para tal, utilizávamos tinta à base de água (guache) devido à baixa toxicidade. Depois elas pintavam alguns cartazes com as próprias mãos e em seguida associando essa tinta a “sujeira”, assim entramos no terceiro e último passo, ensinávamos como lavar retirando-a completamente, nesse estágio observamos que a maioria das crianças não lavava corretamente as mãos, pois locais como: o punho, entre os dedos e o dorso da mão ainda possuíam resquícios coloridos pela tinta. Mas com diálogos simples explicávamos a importância de tal ação na rotina, em seguida as crianças ganhavam um brinde como forma de incentivo.

Durante a ação, muitas crianças nos contaram de forma sincera, que não costumavam lavar as mãos depois de algumas tarefas básicas, e que não sabiam de fato o quanto era importante. Durante o evento, também percebemos a importância de cuidado e da atenção, pois muitas daquelas crianças agradeceram, e o corpo docente também, apenas pelo carinho, paciência, e pelo tempo dedicado aquele momento. Atividades simples como lavar as mãos, muitas vezes banalizadas, são extremamente importantes para evitar várias enfermidades.

DISCUSSÃO

Análise parasitológica efetivada em crianças que frequentam creches e escolas são de extrema importância, pois é na faixa etária de 2 aos 7 anos que existe a maior probabilidade da ocorrência de parasitoses devido à falta de conhecimento sobre hábitos de higiene (ZAIDEN et al., 2008). Os protozoários mais comuns são a *Giardia lamblia* que tem sua transmissão oral-fecal, tanto pela ingestão de água e/ou alimentos contaminados, como pelo contato de pessoa a pessoa por mãos contaminadas, a *Entamoeba coli* e *Endolimax nana*, não causam doenças, porém tem importância por serem indicativos de infecção por bactérias. Os helmintos mais comuns são *Ascaris lumbricoides* que é também por transmissão oral-fecal, seja ela pela água ou por alimentos contaminados e o *Ancylostoma duodenale* é contraído através do solo contaminado ou oral (é considerado uma das maiores causas de anemia e desnutrição nas crianças (BEVILACQUA et al., 2017).

A importância da higiene adequada é de suma importância, visto que a manipulação imprópria dos alimentos e o levar a mão “suja” a regiões de mucosa ou pele não integra é uma das principais causas de transmissão de parasitoses (NEVES; FILIPPIS, 2014). Logo a higiene precária das mãos é uma importante fonte de transmissão, logo ressalta-se a necessidade em realizar ações nos âmbitos escolares para alcançara redução de casos de parasitoses gastrointestinais e até mesmo infecções respiratórias.

De acordo com Souza et al. (2019), evidenciou que as atividades lúdicas que exijam a cooperação em saberes adquiridos e prévios são mais eficientes. A partir disso, uma vez que a metodologia participativa acarretou significativas agregações no conhecimento dos infantes que foram observados na instituição de ensino fora observado que mesmo após dificuldades em assimilar a forma correta em realizar a atividade proposta as crianças mais novas, quatro (4) e cinco (5) anos, foram capazes de assimilar totalmente o conteúdo apresentado e realizar a atividade sozinhas, o que é facilmente explicado pelos estágios descrito por Piaget, o qual afirma que no segundo estágio (2 aos 7 anos) o infante passa a imitar as atividades dos adultos e começa a reconhecer padrões de ações e condutas (TOSCANI et al., 2007).

As diferenças encontradas foram somente nos aspectos das escolhas de monitores (devido a divisão por afinidade) para as atividades e a coloração das tintas, logo, não houve diferenças significativas entre o aproveitamento das crianças de sexo feminino e masculino, o que evidenciou na análise dos resultados que a atividade é adequada para a aquisição do conteúdo relativo aos hábitos de saúde propostos, sobretudo, quando empregado com crianças entre quatro a seis anos, onde se observa um melhor desempenho dos participantes visto a curiosidade e a tendência em imitar ações de adultos (FREDERICO et al., 2000).

CONCLUSÃO

Dessa forma, fica evidente que atividades consideradas lúdicas tem um papel impactante na formação cognitiva das crianças, e possibilitam maior compreensão e assimilação por parte delas. Além disso, vale ressaltar que uma atividade apontada como simples, é muitas vezes desconhecida e feita de forma ineficaz por essas crianças. Assim, a ação promovida pelos acadêmicos universitários do curso de medicina, de como realizar uma correta lavagem das mãos em pré-escolares no município de Anápolis, que estão no ápice da fase do conhecimento, foi de suma importância para ampliar o conhecimento e contribuir na prevenção de doenças.

REFERÊNCIAS

- CANDEIAS, N. M. F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Revista de Saúde Pública**, v. 31, n. 2, p. 209-213, 1997.
- CHAVES, A. L. et al. A lavagem das mãos como expressão do cuidado de enfermagem junto aos pré-escolares de escolas municipais do Rio de Janeiro, Brasil. **Journal of Nursing UFPE on line**, v. 3, n. 1, p. 138-141, 2009.
- CÔTÉ, S. M. et al. Short-and long-term risk of infections as a function of group child care attendance: an 8-year population-based study. **Archives of pediatrics & adolescent medicine**, v. 164, n. 12, p. 1132-1137, 2010.

DA-COL, J. A. et al. Análise exploratória rápida e não destrutiva (screening) da presença de elementos químicos tóxicos em material escolar por fluorescência de raios X. **Química Nova**, v. 36, n. 6, p. 874-879, 2013.

FERREIRA U. M., FORONDA A. S., SCHUMAKER T. T. S. **Fundamentos biológicos da parasitologia humana**. São Paulo: Manole; 2003.

GASPAR, A.; MONTEIRO, I. C. C. Atividades experimentais de utilização na sala de aula: uma análise segundo ou referencial da teoria de Vygotsky. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 10, n. 2, p. 227-254, 2016.

LONGHI, A. J. et al. **A ação educativa na perspectiva da teoria do agir comunicativo de Jurgen Habermas: uma abordagem reflexiva**. 2005.

LUBY, S. The role of handwashing in improving hygiene and health in low-income countries. **American Journal of Infection Control**, v. 29, n. 4, p. 239-240, 2001.

MOREIRA, A. S. et al. Pesquisa de parasitos intestinais em crianças de um centro de educação infantil em um município no sul de minas gerais. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 17, n. 1, 2019.

NEVES, D.P; FILIPPIS, T. **Parasitologia Básica**. 3º ed. São Paulo. Atheneu 2014.

PEREIRA, A. L. F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, p. 1527-1534, 2003.

DE SOUZA, J. B.; COLLISELLI, L.; MADUREIRA, V. S. F. A utilização do lúdico como estratégia de inovação no ensino da enfermagem. **Revista de enfermagem do centro-oeste mineiro**, v. 7, 2017.